



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



PAMELA RAFAELA DE SOUZA FIGUEIREDO

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL NUMA PERSPECTIVA LÚDICA

Orientadora: Prof^a Dra. Geiovani Soares de Assis

JOÃO PESSOA

2015

PÂMELA RAFAELA DE SOUZA FIGUEIREDO

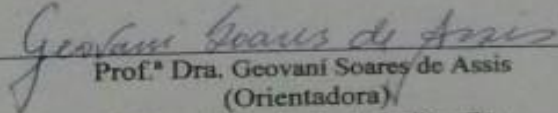
ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL NUMA PERSPECTIVA LÚDICA

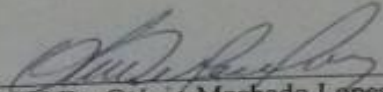
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.ª Dr.ª Geovani Soares de Assis

Aprovado em: 24/11/2015.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dra. Geovani Soares de Assis
(Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.ª Dr. Otávio Machado Lopes de Mendonça
(Membro)
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo demonstrar a atuação psicopedagógica institucional numa perspectiva lúdica, descrever e identificar a atuação psicopedagógica no âmbito da instituição, e analisar a Psicopedagogia e a ludicidade como contribuição à aprendizagem. O foco do trabalho é conhecer a área da Psicopedagogia e sua atuação preventiva no contexto institucional, utilizando-se do lúdico como recurso principal a fim de contribuir ao ser em processo de desenvolvimento, aliando o brincar à aprendizagem. O intuito é discutir se a instituição que possui a atuação psicopedagógica com caráter lúdico apresenta melhoria no rendimento escolar da criança em seu desenvolvimento da aprendizagem. Para responder a este argumento à demanda escolhida: ausência do lúdico, jogos e brincadeiras durante o 'recreio'. Trata-se de uma pesquisa-ação, caracterizada quanto os objetivos como descritiva e exploratória, realizada através da observação direta intensiva, cujo registro foi concretizado por meio de um roteiro de observação e anotações em diário de bordo. A coleta de dados foi analisada qualitativamente a luz de contribuições teóricas que fundamentaram o estudo/prática. Os principais resultados foram à ação que modificou a rotina escolar das crianças, assim como a inserção do lúdico, jogos, brincadeiras e brinquedos criados para o momento recreativo. A partir desse estudo espera-se também contribuir para a vertente institucional da Psicopedagogia, assim como para áreas afins. Porquanto, têm-se a consciência da contribuição positiva desta pesquisa e de ter aberto caminhos de alguma forma para que outros pesquisadores profissionais da educação debruçem-se sobre esta temática.

Palavras-chave: Lúdico. Atuação psicopedagógica. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade constitui um instrumento de suma importância para o desenvolvimento infantil, sendo, na atualidade, bastante utilizado, pelo psicopedagogo em suas intervenções. Nessa perspectiva, conforme Moraes (2012, p.26),

A ludicidade é um assunto que tem despertado muito interesse e conquistado grande espaço, principalmente na educação infantil. O brincar, o jogo e a brincadeira são integrantes fundamentais da infância e seu uso permite um trabalho pedagógico que possibilite a produção do conhecimento e o desenvolvimento infantil.

Assim, a escolha da temática partiu da experiência vivenciada durante o estágio Supervisionado I e II, cujo contexto está inserido na área institucional, na qual foram observadas demandas do processo educacional, suscitando o presente estudo. A partir da demanda selecionada, carência de atividades lúdicas no espaço educativo, identificamos o nosso problema de pesquisa: a atuação psicopedagógica institucional numa perspectiva lúdica poderá contribuir para a melhoria no rendimento escolar das crianças?

Como base teórica da pesquisa foram utilizadas teorias que embasam a atuação psicopedagógica, como também o caráter lúdico, e sua contribuição à aprendizagem. Dentre essas contribuições procedentes do campo da psicologia sócio histórica, Vygotsky, estudando o papel psicológico que o jogo exerce no desenvolvimento da criança, nos chama à atenção para a investigação das necessidades das crianças, suas motivações e tendências que se manifestam e como elas se satisfazem ao jogar. Desta forma, segundo Vygotsky (2011), seria possível compreender os avanços nos diferentes estágios de desenvolvimento.

A teoria do desenvolvimento de Piaget nos diz que as manifestações lúdicas estão intimamente ligadas à sequência dos estágios divididos por ele e acompanham o desenvolvimento da inteligência do indivíduo. Transferindo esta condição para a escola, observamos que as crianças da Educação Infantil brincam e jogam de uma forma e as crianças de idade mais avançada de outra.

Devido à grande relevância do tema abordado, sugere-se que outros estudos buscando aprofundar-se no universo lúdico infantil sejam realizados. Estudos que busquem comparar indivíduos e ambientes escolares, a fim de que se possa compreender melhor a influência das atividades lúdicas no desenvolvimento da aprendizagem.

Ao ser levantado a problemática surge a seguinte hipótese: a instituição que possui atuação psicopedagógica com caráter lúdico poderá contribuir para a melhoria no rendimento escolar das crianças. Através desta pesquisa de natureza qualitativa, pretende-se demonstrar a atuação psicopedagógica institucional numa perspectiva lúdica; tendo como objetivos descrever e identificar a atuação psicopedagógica no âmbito da instituição, e analisar a psicopedagogia e a ludicidade como contribuição à aprendizagem.

O artigo ora apresentado dispõe da seguinte estruturação; introdução, com os elementos básicos do trabalho, Referencial teórico, ocasião em que figuram as teorias utilizadas para a leitura dos dados, a Metodologia que expressa o caminho utilizado par desenvolver a pesquisa, a Análise e Discussão, ocasião em que descrevemos e analisamos os dados da pesquisa e finalmente as considerações finais, oportunidade em que apresentamos os resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA: ORIGEM E EVOLUÇÃO

A psicopedagogia surgiu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, abordando as relações entre o sujeito e o conhecimento na sua construção e reconstrução, e vai além de uma “junção” de duas ciências, ideia que a própria etimologia da palavra Psicopedagogia sugere, porém tal definição não iria refletir o real significado desta área de conhecimento.

Autores como Bossa (2007), Visca (1987), Fernández (1994), Rubinstein (2004), Fagali, (2002) entre outros que tratam da Psicopedagogia enfatizam o seu caráter interdisciplinar, significando admitira sua especificidade enquanto área de estudos, uma vez que, busca conhecimento não só na pedagogia, e psicologia, mas recorre à psicanálise, linguística, fonoaudiologia, medicina, entre outras ciências. Portanto tem procurado sistematizar um corpo teórico próprio, definindo o seu próprio objeto de estudo, e delimitando o seu campo de atuação.

A Psicopedagogia nasceu na Europa, ainda no século XIX. Inicialmente, pensaram sobre o problema de aprendizagem: os filósofos, os médicos e os educadores. Janine Mery (1985) aponta o século XIX como aquele em que teve início o interesse por compreender e atender portadores de deficiências sensoriais, debilidade mental e outros problemas que comprometessem a aprendizagem.

Conforme Mery (1985), em 1946 fundaram-se os primeiros Centros Psicopedagógicos com a finalidade de se unir conhecimentos da Psicologia, da Psicanálise e da Pedagogia para tratar comportamentos socialmente inadequados de crianças, tanto na escola como no lar, objetivando a sua adaptação.

A partir de 1948, o termo **pedagogia curativa** passa a ser definido como **terapêutica para entender a criança e adolescentes desadaptados** que, embora inteligentes, tinham maus resultados escolares. A Pedagogia Curativa introduzida na França poderia ser entendida como "**método que favorecia a readaptação pedagógica do aluno**", uma vez que pretendia tanto auxiliar o sujeito a adquirir conhecimentos, como também desenvolver a sua personalidade. Segundo Debesse, a Pedagogia Curativa "**situa-se no interior daquilo que hoje chamam de Psicopedagogia**".

A partir de Bertran (2006), a história da Psicopedagogia na Argentina é definida através das suas práticas, tendo surgido inserida de modo particular na intervenção do campo da aprendizagem. Sempre esteve em foco, nestes 52 anos da história da formação psicopedagógica na Universidade del Salvador, Buenos Aires, os desafios da formação dos profissionais, tanto que a grade curricular, as exigências e práticas universitárias sofreram muitas alterações nos últimos anos como serão relatadas.

De acordo com Fontes (2006), na América do Sul, a Psicopedagogia teve principal destaque na Argentina, surgindo a mais de 40 anos com suas ideias pautadas na literatura francesa. Primeiro apareceu como prática para depois se estruturar como curso de graduação.

Sampaio (2004) e Jorge Visca (1935-2000) São duas personalidades importantes e decisivas na história da Psicopedagogia no Brasil, já que foram um dos primeiros a praticá-la aqui no Brasil, tendo destaque na fundação do centro de estudos psicopedagógicos de Curitiba e de uma clínica comunitária para tratar problemas de aprendizagem.

Para Rubinstein (2004), a Psicopedagogia deixou de limitar-se a prevenir o fracasso escolar e passou a procurar otimizar os processos de ensino e aprendizagem, possibilitando assim a produção de conhecimento. O sujeito da aprendizagem passou a ser entendido inserido num contexto, onde o olhar do psicopedagogo considera a questão do aprendente a partir da compreensão das suas múltiplas dimensões: aspecto orgânico, aspecto relacionado com a subjetividade, somado ao cenário sócio-cultural.

No Brasil em 1980, na cidade de São Paulo, deu-se a criação da Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp e o surgimento do primeiro curso regulamentado em 1985, na Faculdade São Marcos - Curso de Aperfeiçoamento e Especialização para o Magistério Superior. A criação da ABPp foi um marco inicial na direção da institucionalização da profissão de psicopedagogo.

Vale salientar que em 2009, foi implantado na Universidade federal da Paraíba o primeiro Curso Superior de Psicopedagogia em Instituição de Ensino Superior Federal, cuja demanda, na grande maioria, já está inserida no mercado de trabalho.

2.2 ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

O psicopedagogo pode atuar em diversas áreas, de forma **preventiva e terapêutica**, para compreender os processos de desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias estratégias objetivando se ocupar dos problemas que podem surgir. Numa linha preventiva, o psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola. Na sua função preventiva, cabe ao psicopedagogo detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo.

Numa linha terapêutica, o psicopedagogo trata das dificuldades de aprendizagem, diagnosticando, desenvolvendo técnicas remediativas, orientando pais e professores, estabelecendo contato com outros profissionais das áreas psicológicas, psicomotora, fonoaudiológica e educacional, pois tais dificuldades são multifatoriais em sua origem e, muitas vezes, no seu tratamento. Esse profissional deve ser um mediador em todo esse processo, indo além da simples junção dos conhecimentos da psicologia e da pedagogia.

Da mesma forma, pode trabalhar com crianças hospitalizadas e seu processo de aprendizagem em parceria com a equipe multidisciplinar da instituição hospitalar, tais como psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e médicos. No campo empresarial, o psicopedagogo pode contribuir com as relações, ou seja, com a melhoria da qualidade das relações inter e intrapessoais dos indivíduos que trabalham na empresa.

Por meio de técnicas e métodos próprios, o psicopedagogo possibilita uma intervenção psicopedagógica visando à solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais. Juntamente com toda a equipe escolar, está mobilizado na construção de um espaço adequado às condições de aprendizagem de forma a evitar comprometimentos. Elege a metodologia e/ou a forma de intervenção com o objetivo de facilitar e/ou desobstruir tal processo.

Segundo Bossa (1994, p.23),

[...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos

do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e as necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria 'ensinagem'.

Todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e, na maioria das vezes, da escola.

Como diz Fernández (1991, p.177), “[...] a intervenção psicopedagógica não deve se dirigir ao sintoma, mas o poder para mobilizar a modalidade de aprendizagem em um determinado momento, e é a partir daí que vai transformando o processo de ensino-aprendizagem.”.

2.3 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

O psicopedagogo institucional, como um profissional qualificado, está apto a trabalhar na área da educação, dando assistência aos professores e a outros profissionais da instituição escolar para melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de aprendizagem.

Considerando a escola responsável por grande parte da formação do ser humano, o trabalho do Psicopedagogo na instituição escolar tem um caráter preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas. Com esta finalidade e em decorrência do grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem e de outros desafios que englobam a família e a escola, a intervenção psicopedagógica ganha, atualmente, espaço nas instituições de ensino.

O papel do psicopedagogo na instituição é retratado como na visão de Fagali (2002, p. 10) “[...] trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento”.

A principal atuação psicopedagógica na instituição direciona-se da seguinte maneira:

- **Na abordagem preventiva**, o psicopedagogo pesquisa as condições para que se produza a aprendizagem do conteúdo escolar, identificando os obstáculos e os elementos facilitadores, sendo isso uma atitude de investigação e intervenção.

- **Trabalhando de forma preventiva**, o psicopedagogo preocupa-se especialmente com a escola, que é pouco explorada e há muito que fazer, pois grande parte da aprendizagem ocorre dentro da instituição, na relação com o professor, com o conteúdo e com o grupo social escolar como um todo.

2.4 CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO À APRENDIZAGEM

O lúdico tem sua origem na palavra latina “*ludere*” (ilusão) e tem por significado, aquilo que é relativo a jogo, a brinquedo, qualquer objeto ou atividade que vise mais ao divertimento que a qualquer outro objetivo, que se faz por gosto, sem outro objetivo que o próprio prazer de fazê-lo. Relativo à tendência ou manifestação que surge na infância e na adolescência sob a forma de jogo (HOUAISS, 2001).

Moraes (2012, p. 26), em sua dissertação de mestrado “Pedagogia do brincar: intercessões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil”, realizado na cidade de Americana-SP, faz a seguinte abordagem sobre o lúdico no desenvolvimento da criança:

Ao trazer este tema para o campo do desenvolvimento infantil, penso que desde a vida intrauterina, onde o feto encontra-se em formação, “brinca” no útero da mãe, dando cambalhotas e piruetas, movimentando-se e tomando consciência de partes em desenvolvimento de seu corpo, já fazendo contato com o mundo exterior, em um psiquismo fetal diretamente ligado às emoções da mãe. Se observar algumas espécies viventes do planeta, como os animais e as aves, será possível verificar também que existe uma atividade que ultrapassa os limites de uma atividade simplesmente fisiológica ou biológica, que as remete ao jogo, ao lúdico, pelo prazer do brincar.

A partir desse olhar podemos correlacionar com a Psicopedagogia, e a maneira como esta aborda a interdisciplinariedade, utilizando-se da ludicidade para intervenção nos processos de aprendizagem, e as dificuldades que poderão surgir. Logo, esse processo de aprendizagem pode ser identificado tendo o homem como ser em processo de construção do conhecimento, ou seja, o ser cognoscente.

Apesar de saber da importância dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras para as crianças, essas atividades têm tido seu espaço reduzido dentro das escolas. A grande preocupação é preparar o aluno para o processo de alfabetização e desenvolver suas habilidades cognitivas. “Neste sentido, a civilização tem se preocupado com a formação de novos indivíduos, moldando suas habilidades produtivas e racionais.” (FRIEDMANN, 1996, p.46).

De acordo com o Referencial Nacional para Educação Infantil (1998), a tendência atual da educação é não perder de vista o lúdico. A criança comunica-se pelo brincar e por meio dele torna-se operativa. Quando uma criança brinca, ela reorganiza pensamentos e emoções, corpo e o espaço, linguagem e sentidos. Atividades prazerosas devem fazer parte do dia a dia da criança.

Dentro de uma perspectiva educacional, o brincar pode apresentar-se de diferentes maneiras e enfoques. É possível perceber que ele está presente em todas as dimensões da existência do ser humano e muito especialmente na vida das crianças. Pode-se afirmar que “brincar é viver”, pois a criança aprende a brincar brincando e brinca aprendendo (SANTOS, 2011).

Vejam os enfoques teóricos dados ao brincar por Santos (2011), dentre os vários pontos de vista:

- **Do ponto de vista filosófico**, o brincar é abordado como um mecanismo para contrapor à racionalidade. A emoção deverá estar junta na ação humana tanto quanto a razão. A expressão lúdica tem a capacidade de unir razão e emoção, conhecimento e sonho, formando um ser humano mais completo e pleno;
- **Do ponto de vista sociológico**, o brincar tem sido visto como a forma mais pura de inserção da criança na sociedade. Brincando, a criança vai assimilando crenças, costumes, regras, leis e hábitos do meio em que vive. A apropriação da cultura infantil é resultado das interações lúdicas, que se dá entre a criança, o brinquedo e as outras pessoas;
- **Do ponto de vista psicológico**, o brincar está presente em todo o desenvolvimento da criança nas diferentes formas e modificações de seu comportamento; pois na formação da personalidade, nas motivações, necessidades, emoções, valores, as interações criança/família e criança/sociedade, estão associados aos efeitos do brincar;
- **Do ponto de vista psicoterapêutico**, o brincar tem a função de entender a criança nos seus processos de crescimento e de remoção dos bloqueios do desenvolvimento, que se tornam evidentes;
- **“Do ponto de vista da criatividade**, tanto o ato de brincar como o ato criativo estão centrados na busca do ‘eu’”. É no brincar que se pode ser criativo, e é no criar que se brinca com as imagens e signos, fazendo uso do próprio potencial;
- **Do ponto de vista pedagógico**, o brincar tem-se revelado como estratégia poderosa para o aprendizado, constituindo-se numa peça importantíssima na formação da personalidade, nos domínios da inteligência, na evolução do pensamento e de todas as funções mentais superiores, transformando-se num meio viável para a construção do conhecimento (SANTOS, 2011, p.112-115).

Assim verificamos que o lúdico é essencial para uma escola que se proponha não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência imediata dessa ação educativa é a aprendizagem em suas dimensões; social, cognitiva, relacional e pessoal.

Nesta concepção do brincar, nas contribuições procedentes do campo da psicologia sócio histórica, Vygotsky (1896-1934) apresenta o papel que o jogo exerce no desenvolvimento da criança. Nos chama a atenção para a investigação das necessidades das crianças, suas motivações e tendências que se manifestam e como elas se satisfazem ao brincar. Desta forma é possível, segundo Vygotsky, compreender os avanços nos diferentes estágios de desenvolvimento. E nos trouxe ainda uma reflexão sobre aquilo que a criança, ao realizar uma tarefa, é capaz de aprender por si só e quando necessita da orientação de uma terceira pessoa. A distância entre essas duas possibilidades de resolver um determinado problema foi denominada por ele de Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD).

A teoria pedagógica de Piaget (1977) para a prática da educação infantil também merece destaque porque alguns princípios básicos que a orientam e enfocam a importância da ação, o simbolismo, a atividade de grupo e a integração das áreas do conhecimento, tem como eixo central as atividades corporais. Em seus estudos, Piaget (apud GOULART, 2005), procurou descobrir as raízes e o processo de formação dos conceitos de tempo, espaço, causalidade, sem os quais o mundo exterior não seria assimilável e revelou o fato surpreendente de que cada criança desenvolve espontaneamente esses conceitos que, posteriormente, podem ser reencontrados sob a forma de uma elaboração formal e acabados no corpo das diferentes ciências.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 DELINEAMENTO:

O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo pesquisa-ação, caracterizada quanto os objetivos como descritiva e exploratória, desenvolvida por meio da observação direta intensiva, cujo registro foi concretizado por meio de um roteiro de observação e anotações em diário de bordo. A realização da pesquisa, assim como os dados, foram coletados durante as disciplinas Estágio Supervisionado Institucional I e II, respectivamente, no quarto e quinto períodos letivos do Curso de Psicopedagogia.

3.2 ATORES E CAMPO DA PESQUISA:

A pesquisa contou com a participação de 100 alunos, do turno da manhã das turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, com idades que variaram de 6 a 14 anos, de uma Escola da rede pública municipal da cidade de João Pessoa-PB, localizada no bairro de Mangabeira VI.

3.3 INSTRUMENTOS:

Para a realização desta pesquisa fizemos uso dos seguintes instrumentos:

- **Protocolo de Observação da Instituição:** Este instrumento é composto por 4 tópicos, a fim de guiar o roteiro de observação, 1. Identificação da instituição, 2. A escola (estrutura física, a comunidade escolar, recursos técnicos/pedagógicos), 3. A sala de aula (estrutura da sala, quanto aos alunos), 4. Observação dos aspectos pedagógicos e relacionais (observação- atuação da instituição, atuação do professor, interação professor/aluno, interação aluno/aluno), foram escolhidos a fim de obter e realizar o estudo (ANEXO A).
- **Diário de bordo:** Instrumento para fazer registros durante o processo de observação, utilizado estrategicamente para a pesquisa descritiva e exploratória.
- **Materiais reciclados:** Foram escolhidos alguns materiais para produção de jogos, brinquedos e brincadeiras, a exemplo de garrafas pet, linha de náilon, durex colorido, elástico.
- **Jogos utilizados e confeccionados:** Foram utilizados jogos como: xadrez, dama, resta um, vai-e-vem, bilboquê, elástico, amarelinha, jogo da velha, alguns desses produzidos a partir de materiais reciclados.

3.4 PROCEDIMENTOS:

No primeiro contato com a instituição apresentamos o projeto de pesquisa, a fim de se obter o consentimento para adentrar a escola e iniciar a coleta dos dados. Após a concordância da escola, informamos à voluntariedade da participação, o caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo a instituição assinou o Termo de Anuência (ANEXO B), baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. Após explicar todas as dúvidas

surgidas foram informados que os dados coletados ou resultados ficariam disponíveis para os interessados.

Inicialmente, realizamos a observação institucional como um todo, para identificar as demandas existentes, tendo em seguida, selecionado aquela de maior necessidade para a instituição. A pesquisa foi realizada em contexto coletivo, com duração média de 20 minutos, durante 5 encontros para as atividades interventivas lúdica, sendo avaliado a participação dos atores permanentemente, objetivando realizar o momento recreativo.

Esse momento permitiu a interação com os alunos, de forma que através da concepção lúdica, contribuimos para um recreio diversificado, divertido, animado, e interligado ao âmbito educativo, onde foi concebida a educação ambiental por meio da sustentabilidade e reaproveitamento de materiais recicláveis.

Entretanto, diante da realidade institucional, entre outros motivos, a proposta de intervenção podia ser modificada, e adaptada da melhor maneira possível, com o enfoque principalmente na perspectiva lúdica, e no momento do recreio, com inovações, e diversão, utilizando de recursos acessíveis facilmente na escola, que são os jogos e brincadeiras, e muitos dos jogos que a escola já utiliza.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Após o término das observações e registros dos materiais os mesmos foram analisados qualitativamente, a luz do referencial teórico selecionado para o estudo, com base nas orientações de análise de conteúdo de Bardin (2006), possibilitando analisar a atuação psicopedagógica institucional numa perspectiva lúdica, identificando se a mesma poderia contribuir para a melhoria no rendimento escolar das crianças e adolescentes.

A análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977) foi empregada nestas publicações, uma vez que, a técnica compreende 3 fases, a saber: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Inicialmente, fizemos uso de um protocolo de observação, que nos permitiu colher informações sobre a estrutura física da escola, assim como da sala de aula e seus recursos, os aspectos pedagógicos e relacionais, a atuação da instituição, onde foram apresentados os projetos pedagógicos da escola, a atuação docente e as interações professor-aluno e aluno-aluno.

Após o mapeamento do contexto educacional, passamos a selecionar as demandas do processo escolar, tendo se destacado com a principal demanda: A ausência de atividades lúdicas no contexto escolar o que interferia na hora do recreio, ou seja, o intervalo, momento que deveria ser recreativo e lúdico. Constatamos então que a instituição não possuía espaços com brinquedos, parques, quadras, ambos para serem utilizados durante o intervalo, melhor dizendo o “recreio”. Portanto, essa problemática se tornou tema principal para nossa intervenção, sendo iniciado um processo de planejamento e, em seguida, executadas ações que consideramos necessárias para modificar aquela realidade.

A partir da demanda priorizada, traçamos o plano de intervenção o qual apresentamos a seguir:

- **Primeira atividade** - Realizada com caráter experimental, para perceber como as crianças se comportariam diante dos brinquedos e brincadeiras, porque foi observado que as crianças brincavam com uma expressividade corporal muito intensa, e até pela falta de alternativas de brincadeiras e entretenimento durante o momento do intervalo. No primeiro dia foram colocados jogos como damas, xadrez e resta um; foram bem aceitos e produtivos, pois as crianças e adolescentes têm aula de xadrez, e queriam jogar a dama, alguns não sabiam as regras e aprenderam, e o resta um era algo novo.
- **Segunda atividade** - Já existia uma expectativa das crianças, e no dia após a intervenção, as crianças foram pedir a supervisora para brincar com os brinquedos. Quando chegamos à escola, as crianças já sabiam que iam brincar, e queriam até ajudar posicionar as mesas e cadeiras no espaço da escola, e montar os jogos, só que não permitíamos para que não atrapalhassem a aula dos mesmos.
Então colocamos dama, xadrez, resta um, e a novidade nesse dia era a amarelinha, que foi proposta pela supervisora da escola, para as crianças e adolescentes foi uma festa, queriam brincar e pular, e participar da amarelinha feita (desenhada) no chão com giz de cera. O que percebemos, é que mais crianças se interessavam a participar deste momento lúdico.
- **Terceira atividade** - Levamos para as crianças brinquedos de material reciclado, para além de trazer o lúdico ao espaço escolar, também fosse valorizadas pelas mesmas a importância do meio ambiente, e reciclar materiais que anteriormente iriam para o lixo. Estes brinquedos foram o vai-

e-vem e o bilboquê, e também um elástico onde foi sucesso na escola, pois as crianças se divertiram muito com os brinquedos. E foram feitas três amarelinhas - com temas de número, vogais e alfabeto – jogo da velha, xadrez, dama; esses brinquedos e brincadeiras eram distribuídos em alguns corredores da escola.

Foi percebido que houve diminuições de brigas e possíveis ferimentos entre as crianças, onde ao inverso de antes, já estavam brincando juntas, com a adrenalina da competitividade, de vencer o jogo, aprendendo novas formas de brincar. No mesmo dia houve uma reunião com os professores na hora do intervalo, e após o toque do sinal que encerrou o recreio, as crianças deveriam retornar as salas, porém elas queriam continuar brincando, e auxiliamos para que voltassem as salas, enquanto os professores voltavam.

- **Quarta atividade** - Havia uma ação da Emlur na escola com oficinas utilizando materiais recicláveis, e as crianças estavam empolgadas em fazer brinquedos, gibi, flores e porta-lápis, e mascote da Emlur, limpinho. E mesmo ocorrendo a culminância do projeto na escola, fizemos as brincadeiras com as crianças, no pátio e nos corredores, e em outros espaços. Como pula-corda em grupo e individual, e não eram só as meninas que queriam brincar, os meninos também se interessavam. A peteca que foi também um sucesso entre os meninos, o pega-varetas, xadrez, dama e amarelinha. E ainda participamos no pátio junto com todos os alunos, professores e funcionários da Emlur, a finalização das atividades que ocorreu em dois dias e os alunos que se destacaram na participação em sala com eles, ganharia uma premiação. Esse dia foi muito especial, pois “casou” de certa forma, com o planejamento inicial proposto para a intervenção nesta escola, cujo intuito maior era construir com as crianças brinquedos com materiais recicláveis.
- **Quinta atividade** - Expomos um vídeo e reforçamos com as crianças acerca do meio ambiente, como a importância de separar o material reciclado, de onde viam estes materiais, qual a matéria-prima que derivaram e foi utilizada para fabricação do mesmo. Os vídeos apresentados foram: O Brincar e o Planeta, Turma da Monica - a Regra dos Três Erres, e Turma da Mônica – Reduzir, Reutilizar, Reciclar; eram com importância de preservar o meio ambiente, e recurso bem preparado ao que escolhemos repassar o conhecimento, e aprendizagem sobre esta temática. Foi bastante gratificante, em poder passar e aprender esse conhecimento junto com as crianças do 1º ano ao 5º ano. E para adocicar a vida da criança, no fim de cada apresentação foi dado como lembrança, um pirulito com os dizeres: “Preserve o ambiente”.

O caráter interventivo psicopedagógico teve início com a interação entre alunos e a pesquisadora, de forma que através da concepção lúdica, fomos contribuindo para que tivessem um recreio diversificado, divertido, animado, e interligado ao âmbito educativo, onde também foi concebida a educação ambiental por meio da sustentabilidade e reaproveitamento do Meio Ambiente, com a utilização de materiais recicláveis.

Analisado as atividades desenvolvidas a luz das contribuições teóricas que fundamentaram o estudo, verificamos que a atuação psicopedagógica lúdica na instituição escolar, contribuiu de forma positiva para amenizar a rebeldia, a agressividade, o cansaço, estresse e outros, proporcionando o fortalecimento das relações entre os aprendentes. Assim, verificamos que a ludicidade constitui uma ferramenta fundamental no contexto escolar, podendo se tornar um aliado importantíssimo no processo de aprendizagem.

O Psicopedagogo atuante na instituição, diferente da abordagem clínica, direciona-se na função preventiva, detectando possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participa da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; facilitando e identificando os obstáculos, assumindo uma postura de investigação e intervenção, com salienta o referencial que adotamos.

Do ponto de vista pedagógico, o brincar tem se revelado como estratégia poderosa para o aprendizado, constituindo-se numa peça importantíssima na formação da personalidade, nos domínios da inteligência, na evolução do pensamento e de todas as funções mentais superiores, transformando-se num meio viável para a construção do conhecimento, como enfatiza Santos (2011).

O lúdico é essencial para uma escola que se proponha não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência imediata dessa ação educativa é a aprendizagem em suas dimensões; social, cognitiva, relacional e pessoal.

Ainda nas contribuições do lúdico à aprendizagem, procedentes do campo da psicologia sócio histórica, Vygotsky, estudando o papel psicológico que o jogo exerce no desenvolvimento da criança, nos chama à atenção para a investigação das necessidades das crianças, suas motivações e tendências que se manifestam e como elas se satisfazem ao jogar. Desta forma, segundo Vygotsky, seria possível compreender os avanços nos diferentes estágios de desenvolvimento.

A teoria do desenvolvimento de Piaget (1977) também contribui quando nos diz que as manifestações lúdicas estão intimamente ligadas à sequência dos estágios divididos por ele e

acompanham o desenvolvimento da inteligência do indivíduo. Transferindo esta condição para a escola, observamos que as crianças da Educação Infantil brincam e jogam de uma forma e as crianças de idade mais avançada de outra.

Assim ficou evidenciado que o psicopedagogo utiliza métodos e técnicas próprias, e por ser uma ciência interdisciplinar, faz uso do lúdico como ferramentas de intervenção nos processos de aprendizagem, contribuindo de modo potencializador para o desenvolvimento do ser cognoscente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho que teve como foco central a atuação psicopedagógica institucional numa perspectiva lúdica, demonstrando a sua importância e necessidade no contexto escolar do, a fim de proporcionar melhor relacionamento e interação entre os aprendentes, tornando um ambiente amistoso e de cordialidade, no qual estimule o envolvimento e participação nas atividades de sala de aula e, conseqüente, otimização do processo de aprendizagem.

Nesse estudo destaca também como experiências importantes, o primeiro contato com a instituição, ocasião em que observamos seu amplo espaço de atuações e contribuições de múltiplos profissionais. Vale destacar ainda que, uma das dificuldades encontradas para desenvolver o processo de pesquisa-ação foi o breve período de intervenções, porém, ao término do estágio foi solicitado a continuidades das ações desenvolvidas, haja vista a empolgação que tais atividades suscitaram nos aprendentes. Todavia tendo em vista o término do estágio, foi necessário o afastamento, porém, oferecemos sugestões de melhorias que podiam ser efetivadas, a fim de proporcionar um verdadeiro recreio, fazendo uso do que existia na própria escola.

Apesar de a equipe pedagógica reconhecer a importância dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras para as crianças e adolescentes, essas atividades tinham um espaço reduzido dentro da escola, campo desta pesquisa. A grande preocupação era preparar o aluno para o processo de alfabetização, e desenvolver habilidades cognitivas. Porém, de acordo com o Referencial Nacional para Educação Infantil (1998), a tendência atual da educação é não perder de vista o lúdico.

Portanto, atualmente educadores e pesquisadores reconhece o lúdico, os jogos e brincadeiras como estratégia eficaz para aprendizagem, para a construção do conhecimento da criança em seu desenvolvimento. Santos (2011) enfatiza que dentro de uma perspectiva educacional, o brincar pode apresentar-se de diferentes maneiras e enfoques. É possível perceber que ele está presente em todas

as dimensões da existência do ser humano e muito especialmente na vida das crianças. Pode-se afirmar que “brincar é viver”, pois a criança aprende a brincar brincando e brinca aprendendo.

Esperamos que diante das ações desenvolvidas e aqui analisados, possamos oferecer ao público interessado, conhecimentos sobre a atuação psicopedagógica institucional na perspectiva lúdica, assim como dar maior visibilidade ao conhecimento na referida área e na relação da psicopedagogia com o lúdico e a aprendizagem. A partir desse estudo espera-se também ter contribuído para fortalecer e divulgar a vertente institucional da psicopedagogia. Nosso intuito é tão somente suscitar a discussão sobre a atuação psicopedagógica numa perspectiva lúdica, enquanto ferramenta que poderá otimizar o processo de aprendizagem.

Assim, fica demonstrado que a temática escolhida para o presente estudo é ampla e com certeza muitos assuntos poderiam ainda ser abordados. Todavia, em função do tempo se faz necessário parar por aqui, tendo a consciência de ter aprendido muito e ter contribuído de alguma forma para que outros pesquisadores, profissionais da educação debruçem-se sobre esta temática.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the institutional psychopedagogic acting in a playful perspective, describe and identify the psycho-pedagogical activities within the institution, and analyze the educational psychology and playfulness as a contribution to learning. The focus of the work is to know the field of Educational Psychology and its preventive role in the institutional context, using the playful as the main resource to contribute to be under development, combining the play learning. The aim is to discuss whether the institution has the psychopedagogic performance with playful character shows improvement in school performance of children in their learning development. To answer this argument to demand choice: lack of playfulness, fun and games for the 'pleasure'. This is an action research, characterized as the goals as descriptive and exploratory, conducted through intensive direct observation, whose record was achieved by means of an observation script and notes in the logbook. Data collection was analyzed qualitatively the light of theoretical contributions that supported the study/practice. The main results were the action that changed the routine of school children as well as the playful insertion, games, games and toys created for recreational time. From this study is also expected to contribute to the institutional aspect of Educational Psychology as well as related fields. Therefore, positive contribution of consciousness to have this research and have opened ways in some way so that other professional researchers themselves give consideration education on this topic.

Keywords: Playful. Psychopedagogic acting. Learning.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2006.
- BERTRAN, Andréa. **50 años de historia, de caminos recorridos, construídos, reconstruídos por la Psicopedagogia** - Aprendizaje Hoy: Revista de Actualidad Psicopedagógica, Buenos Aires, 2006. Ano 26, n.64, p.11-13, jul.
- BOSSA, Nadia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- _____, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2º Ed. Revista e Aumentada. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DEBESSE, Maurice. **As fases da Educação**. São Paulo: Nacional / USP, 1948.
- FAGALI, E; VALE, Z. **Psicopedagogia Institucional Aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Vozes, 2002.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FONTES, Marisa Aguetoni. **Psicopedagogia e Sociedade**. História, concepções e contribuições. São Paulo: Vetor, 2006.
- FRIEDMANN, Adriana. **A Arte de Brincar: Brincadeiras e Jogos**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GOULART, B. Iris. **PIAGET: Experiências básicas para utilização pelo professor**. 21.ed. Editoras Vozes, Petrópolis, 2005.
- HOUAIS, Antônio; VILLAR, mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MERY, Janine. **Pedagogia Curativa escolar e Psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- MORAES, Ingrid M. **A pedagogia do brincar: intercessões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil**. 164 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL. São Paulo. 2012.
- NASCIMENTO, Fernanda Domingas. **O Papel do psicopedagogo na instituição escolar**. Disponível em:< <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/o-papel-do-psicopedagogo-na-instituicao-escolar> © Psicologado.com>. Acesso em: 10/05/2015
- PIAGET, Jean. **O Julgamento moral na criança**. Trad. De Elzon Lenardon, São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora: Wak, 2011.
- RUBINSTEIN, Edith. Rumos da Psicopedagogia brasileira. *In: II Fórum Psicopedagógico. Debate Nacional – As dificuldades no aprender e o aprender das dificuldades*. Rumos da Psicopedagogia no Brasil, São Paulo, 2004.

SAMPAIO, Simaia. **Breve histórico da psicopedagogia**. Revista Eletrônica: **Psicopedagogia Brasil**. 2004. Disponível em <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/breve_historico.htm>.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância**: um guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VISCA, Jorge. Clínica Psicopedagógica – Epistemologia Convergente, Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ANEXOS

ANEXO A

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO/ CAMPO DE ESTÁGIO

1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição:												
Endereço:									Nº		Bairro	
		Cidade			Estado							
Telefone:					Celular:				Faz:			
E-mail:												
Órgão Regulador:						Modalidade de Ensino:						
Horários de Funcionamento:	Manhã		Tarde		Noite		OBS:					

1.2 CAMPO DE ESTÁGIO

Pessoa da instituição responsável pela supervisão do estagiário:												
Formação profissional do supervisor:					Função na escola:				Há quanto tempo trabalha na instituição?			

OBS:

2 - A ESCOLA

2.1. ESTRUTURA FÍSICA

Acessibilidade em toda a estrutura física da escola:

Condições gerais:		Não	Observações gerais:
Corredores/ Estrutura/Espaços externos?	Sim		

Salas de aula?			
Banheiros?			
Há sala de recursos? (Se houver, registrar como funciona - Libras, Braile)			
Há mapa da escola em Braile?			
Comentários adicionais sobre a acessibilidade:			
Sala de Aula / Condições gerais:			
Número de salas de aula:		OBS	
Condições gerais:		Não	Observações gerais de cada item
Há ventilação adequada?			
A iluminação está adequada?			
O número de carteiras é suficiente?			
Secretaria/Direção:			
Condições gerais:	Sim	Não	Observações gerais de cada item
É informatizada?			
Há ventilação adequada?			
A iluminação está adequada?			
A sala está em boas condições de trabalho?			
Quantidade de pessoal é suficiente?	Sim		
Formação e função acadêmica das pessoas que trabalham no setor:			

Sala dos professores			
Condições gerais:		Não	Observações gerais de cada item
Há ventilação adequada?			
A iluminação está adequada?			
A sala está em boas condições de uso?			
Sala para atendimento psicopedagógico (Se houver registrar):			
Condições gerais:	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Ventilação adequada?			
Iluminação adequada?			
É informatizada?			
Há material de expediente?			
Há material/jogos de apoio psicopedagógico?			
Formação e função acadêmica das pessoas que trabalham no setor:			
Cantina e/ou Refeitório (Se houver registrar):			
Estrutura e organização		Não	Observações gerais de cada item
A despensa é bem estruturada e organizada?			
Há higienização no ambiente?	Sim		
O alimento oferecido é de boa qualidade?			
O processo de preparação e distribuição da merenda é bem estruturado e organizado?			
A quantidade de funcionários é suficiente para a demanda?	Feminino		

Há assistência nutricional?			
Há proposta de reeducação alimentar para merenda escolar?	Sim		
Qual a frequência da distribuição da merenda?			
Banheiros:			
Estrutura e organização		Não	Observações gerais de cada item
Há uma boa higienização?			
Há diferenciação para os banheiros por gênero?			
Quantidade de Banheiros:			Masculino <input type="checkbox"/> Obs. <input type="checkbox"/>
Biblioteca (Se houver registrar):			
Estrutura e organização		Não	Observações gerais de cada item
O acervo é atualizado?			
Há conservação do acervo?			
Há empréstimos para os alunos?	Sim		
O sistema é informatizado?			
O espaço físico é adequado para a quantidade de alunos?			
Há espaço para leitura/estudo?			
A iluminação e ventilação são adequadas?			
Tem alguém especializado para orientar?			

Há registro da quantidade aproximada de alunos que utilizam a biblioteca? (Se sua resposta for sim registre nas observações a quantidade aproximada)			
Laboratório(s) de pesquisa(s) para aula(s) práticas (Se houver registrar):			
Sobre os instrumentos:		Não	Observações gerais de cada item
Há instrumentos no laboratório?			
Os instrumentos são adequados?			
São suficientes?	Sim		
A iluminação e ventilação são adequadas?			
Quais disciplinas são trabalhadas nos laboratórios?			
Todos os alunos tem acesso?			
Há adaptações (físicas, instrumentais, etc) para alunos com deficiência?			
Quantos dias da semana os alunos tem acesso?			
O espaço físico é adequado para a quantidade de alunos?			
Laboratório de informática (Se houver registrar):			
Sobre a aula de Informática		Não	Observações gerais de cada item
Há aulas de informática?			
Tem um responsável qualificado?			
Há acompanhamento quanto ao uso da internet?			

As aulas são realizadas de acordo com o conteúdo curricular?			
Os alunos tem aulas periódicas de informática?			
Todos os alunos tem acesso?	Sim		
Número de computadores é suficiente ?			
Os equipamentos estão em condições de uso?			
A manutenção é feita periodicamente?			
O espaço físico é adequado para a quantidade de alunos?			
A iluminação e ventilação são adequadas?			
Há adaptações (físicas, instrumentais, etc) para alunos com deficiência?			
Laboratório(s) de robótica(s) (Se houver registrar):			
Sobre os instrumentos:		Não	Observações gerais de cada item
Há instrumentos? Estão em bom estado de conservação?			
São adequados?			
São suficientes?	Sim		
A iluminação e ventilação são adequadas?			
Todos os alunos tem acesso? Com qual frequência?			
Há adaptações (físicas, instrumentais, etc) para alunos com deficiência?			

O espaço físico é adequado para a quantidade de alunos?			
Há profissional capacitado?			
Quais atividades são oferecidas?			
Áreas de esportes:			
Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Há quadras de esportes?	Sim		
As quadras estão em boas condições?			
Há Campos de futebol?			
Os campos de futebol estão em boas condições?	Sim		
Há Piscina/s?			
Há recursos para esportes?			
Há professor/a de Educação Física?			
Pátio(s):			
Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item
O espaço físico e condições estão adequados?			
Parquinho ou área de laser/ espaço para recreação (Se houver registrar):			
Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Há condições de conservação e uso dos brinquedos?			
Há caixa de areia?			

As áreas de laser são cobertas?			
Comentários Finais - Estrutura Física:			
2.2.COMUNIDADE ESCOLAR			
Contexto sócio cultural da comunidade onde a escola se insere:			
Quais funcionários compõem o quadro de profissionais da escola?		Não	Observações gerais de cada item
Porteiros (as)?			
Auxiliar de serviço?			
Merendeiras?			
Secretaria?			
Direção da escola?			
Professores?	Sim		
Psicólogos e/ou psicopedagogos?			
Assistente social?			
Monitores de informática?			
Cuidadores?			
Outros	Manhã		
Existem profissionais qualificados para atender os alunos com alguma deficiência?	Manhã		
Alunos:			
Sobre os alunos:		Não	Observações gerais de cada item
Todas as vagas foram preenchidas?			

Há na escola alunos com alguma deficiência?									
Quais?									
Número de alunos (por turno e total)									
Quantidade de alunos nas salas de aula (Média aproximada):			Tarde		Noite		Total		Obs
Índice aproximado de repetência e evasão escolar.	Manhã		Tarde		Noite		Total		
Quais os motivos principais?									
Que atitudes foram/são tomadas diante da situação?									
Que profissionais foram acionados?									
Professores:									
Quantas turmas em média cada professor assume?									
Caso o professor precise faltar, qual procedimento é adotado?									
Há participação dos pais ou responsáveis na escola? Como? Frequência?									
Quanto a filosofia da escola sobre o planejamento e capacitação de pessoal:									
Quem realiza?	Sim								
Como é a participação dos docentes?									
Quantas vezes ao ano?									
Principais queixas da escola quanto à aprendizagem dos alunos?									

Em qual turma se verificam mais situações de dificuldades/problemas de aprendizagem? Cite algumas			
Há utilização do espaço da escola, nos finais de semana, pela comunidade escolar e circunvizinha?			
2.3 RECURSOS TECNOLÓGICOS / PEDAGÓGICOS			
Sala de vídeo ou de Projeção com Data show:			
Estrutura e organização		Não	Observações gerais de cada item
Há iluminação adequada?			
Há uma boa ventilação?			
Os acentos são de boa qualidade?			
O número de lugares é suficiente para demanda?			
Com que frequência é utilizada?			
Se não houver uma sala específica de vídeo ou de Projeção com Data show registrar:			
Quais recursos tecnológicos a escola dispõe:		Não	Observações gerais de cada item
A escola dispõe de Data show?			
A escola tem vídeo e TV?			
Em quantidade suficiente?			
Como é realizado o registro de saída desse material?			
Brinquedoteca (Se houver registrar):			
Estrutura e organização		Não	Observações gerais de cada item

Tem um bom espaço físico?			
Há cadeiras?	Sim		
Tem mesas?			
Há uma boa ventilação?			
Tem uma boa iluminação?			
Há e/ou brinquedos educativos (Observar se são de fato educativos)?			
As atividades/jogos são dirigidas?			
Como ocorre a utilização desse espaço?			
Se não houver brinquedoteca registrar:			
Estrutura e organização	Sim	Não	Observações gerais de cada item
Há jogos educativos na escola?	Sim		
Há material dourado?			
Mapas?			
Ábaco?			
Esses materiais são utilizados pelos alunos?			
Esses materiais são utilizados com frequência pelos professore e alunos da escola?			
3 - A SALA DE AULA			
3.1 ESTRUTURA DA SALA			
Estrutura e organização		Não	Observações gerais de cada item

Há uma boa ventilação?			
A iluminação é adequada?	Sim		
As carteiras são de boa qualidade?			
Há uma boa disposição das carteiras?			
Há Data Show nas salas?			
A Acústica da sala é boa?			
Comente sobre: O quadro (se é de giz, lápis, se o tamanho é adequado, etc.):			
3.2 QUANTO AOS ALUNOS			
Estrutura e organização		Não	Observações gerais de cada item
Há participação dos alunos na sala?			
A distribuição dos alunos é adequada ao espaço físico?			
Há algum tipo de classificação para a formação das salas? (se sim comente nas observações)	Sim		
Como percebeu o cuidado com a higiene pessoal dos alunos? (Educação Infantil)			
Quantos alunos há na turma?			
Como é a assiduidade?			
Qual o gênero que predomina na turma?			
Nível sócio econômico:			

4 - OBSERVAÇÃO DOS ASPECTOS PEDAGÓGICOS E RELACIONAIS

4.1 - OBSERVAÇÃO - ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

Estrutura e organização		Não	Observações gerais de cada item
Há projetos pedagógicos inseridos dentro da escola? Quais?			
Se há reuniões pedagógicas? Com que frequência?	Sim		
Há participação efetiva dos docentes nas reuniões pedagógicas?			
São realizadas palestras sobre comportamentos pró-sociais e/ou abientais (ou seja, que incentivem o respeito ao outro e/ou a consciência ecológica)? Com qual frequência?			
A escola concebe/realiza o processo de inclusão de alunos com deficiência? (se sim comente como)			
A escola realiza estratégias para que ocorra a interação entre pais, alunos e escola? Quais? (Ex: reuniões, confraternizações, dia solidário, gincanas...) Se houver, registrar frequência.			
Oferece atividades no contra-turno (horário oposto ao das aulas)? Quais?			
Há aulas de dança, música? (Instrumentos musicais/canto) e/ou artes em geral?			
Se houver, registrar: Período em que são realizadas?			
A escola presta serviços à comunidade escolar como:		Não	Observações gerais de cada item
atendimento médico			

Atendimento dentário			
Assistência social			
Orientação educacional			
Atendimento psicológico			
Atendimento psicopedagógico			
Outros (se sim quais? Comente nas observações)Se houver registrar: com que frequência?	Sim		
São realizadas aulas extraclasse ou atividades extraescolares de caráter sócio-educativos? Quais?			
Se houver registrar: com que frequência?			
Quais professores mais utilizam?			
4.2 -OBSERVAÇÃO - ATUAÇÃO DOCENTE:			
Estrutura e organização		Não	Observações gerais de cada item
As aulas são dinâmicas?			
O/A professor/a demonstra dominar o conteúdo trabalhado?			
Tem “domínio da sala”?			
O/A professor/a é assíduo?			

Que recursos metodológicos são utilizados nas aulas?			
O/A professor/a demonstra ser organizado?			
Há uma conexão entre aprendizagens e atividades anteriores com as desenvolvidas no momento da aula observada?			
Oferece auxílio individual?			
Como é a atuação com os alunos com deficiência? Parece dedicado?	Sim		
Há auxiliar para o professor na sala de aula? (Educação Infantil)			
Qual a percepção da relação que o professor estabelece com sua profissão? Parece gostar do que faz?			
Reage bem frente às dificuldades dos alunos?			
Utiliza estratégias a fim de adequar o curriculum à realidade em sala? Quais?			
Consegue trabalhar de forma interdisciplinar?			
Utiliza estratégias a fim de promover a diminuição da evasão dos alunos da sala de aula? Quais?			
4.3 - OBSERVAÇÃO – INTERAÇÃO PROFESSOR / ALUNO:			
Estrutura e organização		Não	Observações gerais de cada item
O professor leva em conta a individualidade de seus alunos?			
Demonstra indícios de permissividade? Quais?			

O professor é aberto ao diálogo?			
Os alunos conseguem acompanhar o ritmo do trabalho do professor?			
Como percebeu o vínculo afetivo entre eles?	Sim		
Usa sua autoridade nos momentos necessários?			
Percebeu alguma prática de Bullying? Qual (is)?			
Como são resolvidos os conflitos em sala?			
Demonstram respeito um pelo outro?			
Há participação dos alunos?			
Há construção de conhecimento?			
4.4 - OBSERVAÇÃO – INTERAÇÃO ALUNO / ALUNO:			
Estrutura e organização		Não	Observações gerais de cada item
Os alunos realizam atividades em grupo? Qual frequência?			
São colaborativos?			
São participativos?			
Procuram auxiliar colegas que expressem mais dificuldades? De que forma?			
Percebe-se a interação entre os alunos com deficiência e os de desenvolvimento típico? Como?			
Há “grupinhos”? Como se dá a vinculação afetiva?			

Percebe-se alguma prática de Bullying? Qual (is)?			
Há interação entre gêneros? Como?			

ANEXO B**CARTA DE ANUÊNCIA
(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)**

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada de *A atuação psicopedagógica institucional numa perspectiva lúdica*, pelo pesquisador aluno(a) de graduação *Pâmela Rafaela de Souza Figueiredo*, da *Universidade Federal da Paraíba – UFPB*, sob orientação da Professora Geovaní Soares de Assis, com o(s) seguinte(s) objetivo(s): *Descrever a atuação psicopedagógica institucional e identificar numa perspectiva lúdica, e analisar a psicopedagogia e a ludicidade como contribuição à aprendizagem.*

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Local

data

Assinatura e carimbo do responsável pela Instituição